

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**GRAZIELLY NOGUEIRA XAVIER DO NASCIMENTO**

**ANÁLISE DO PAPEL DO PRECEPTOR DIANTE A CONTRIBUIÇÃO NA  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA UTI NEONATAL DO HOSPITAL  
FEDERAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER**

**CUIABÁ-MT**

**2020**

**GRAZIELLY NOGUEIRA XAVIER DO NASCIMENTO**

**ANÁLISE DO PAPEL DO PRECEPTOR DIANTE A CONTRIBUIÇÃO NA  
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ALUNO NA UTI NEONATAL DO HOSPITAL  
FEDERAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER**

Trabalho de Conclusão de Curso do tipo  
Plano de Preceptoría do curso de Pós-  
Graduação em Preceptoría em Saúde.  
Orientadora Prof.º Maria Goretti Barbosa de  
Sampaio

**CUIABÁ-MT**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Desafios no exercício da preceptoria, inclui-se o despreparo pedagógico no planejamento e avaliação das atividades educativas, originado na formação acadêmica baseada em um modelo voltado para especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir. **Objetivo:** Analisar os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria hospitalar. **Metodologia:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, preocupado com a qualidade do ensino prestado aos alunos no campo de estágio de um hospital universitário. Serão analisados registros e relatos de experiências, identificando os problemas enfrentados pelos enfermeiros preceptores. **Considerações Finais:** Representa um aprofundamento sobre as atividades de ensino nos cenários de prática da preceptoria.

**Descritores:** Preceptoria; Papel Profissional, Hospital de Ensino.

## 1. INTRODUÇÃO

Preceptores são “profissionais do serviço/assistência” que em consonância com um conhecimento pedagógico, acompanham o desenvolvimento de futuros profissionais da saúde. Contudo essa função está associada ao conhecimento clínico e uma estratégia didática, atribuídos a estímulos para a reflexão e de alternativas viáveis no ensino-aprendizagem (SOUZA, 2019).

A prática de preceptoria está juntamente ligada à carga horária do profissional, estando dentro da sua jornada de trabalho. O profissional de saúde se torna preceptor ao iniciar sua carreira profissional. Não é necessário participar, especificamente de um concurso para tal, aliás, na maioria das vezes este profissional não é devidamente orientado que, mediante à sua contratação, está embutido a responsabilidade do ensino prático em serviço (VERAS, 2018).

Assim, o enfermeiro com vínculo empregatício no serviço de saúde que assume a função de acompanhar, orientar, avaliar e supervisionar os graduandos durante a realização de ações práticas próprias da sua formação são denominamos de enfermeiro-preceptor (SILVA, 2014).

Diante das principais dificuldades e desafios no exercício da preceptoria, inclui-se o despreparo pedagógico no planejamento e avaliação das atividades educativas. Esse despreparo tem origem na formação acadêmica baseado em um modelo curricular voltado para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado de agir em saúde (LIMA; ROZENDO, 2015).

O preceptor tem como objetivo integrar conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, proporcionando-lhes o exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética. As preceptorias, bem como o preceptor, inserem-se num contexto de compromisso ético, político, de responsabilidade e vínculo. O preceptor é um facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho. Nessa perspectiva, assumem papéis fundamentais, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço (LIMA; ROZENDO, 2015).

A atividade prática é uma das ocasiões mais esperadas pelos alunos, que estão em processo de ensino e aprendizagem. A legislação brasileira que dispõe sobre o estágio, aponta que este, visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular (SILVA, 2014).

A confrontação com o fazer no ambiente de ensino e aprendizagem do estágio possibilita ao aluno vivenciar situações da prática do enfermeiro, como: dor, alegria, sofrimento, perdas, surpresas, novas estratégias de trabalho, relação com outros profissionais membros de uma equipe multidisciplinar, supervisão de profissionais sob sua responsabilidade, administração e gerenciamento do serviço de enfermagem, orientação dos usuários, familiares e comunidade nos assuntos relacionados à saúde, prevenção, promoção, cura e reabilitação (de acordo com os ciclos de vida e o nível de complexidade) (SILVA, 2014).

Diante da vivência na prática, já muito discutida por autores que escrevem sobre a atenção à saúde na realidade brasileira atual, tendo o problema que imersão da realidade de todos os envolvidos no processo de trabalho, identificamos que o ponto de partida da educação para a compreensão dessa realidade é a contextualização da prática social que é comum, tanto para o educador quanto para o educando, que estão em níveis distintos de conhecimento e experiência (SILVA, 2014).

Segundo Lima (2015), foi comprovado que a preceptoria contribui para a formação dos estudantes na medida em que facilita o contato do discente com os usuários e suas necessidades, também é capaz de favorecer a aproximação com a realidade epidemiológica e social da comunidade e a interação com os profissionais do serviço. Como mediador do processo de aprendizagem, sua atuação contribui para a troca de saberes e para o desenvolvimento de perfis profissionais capazes de responder às necessidades do SUS.

Preceptores que analisam e refletem sobre seu modo de ser preceptor e que, com autonomia, modificam sua prática, alteram seu ambiente de trabalho, ressignificam o seu fazer, de uma forma a influenciar os futuros profissionais a agirem de forma parecida, com responsabilidade e ética sobre suas ações. A preceptoria é um espaço privilegiado de discussão, construção de conhecimento, e reflexão sobre a rotina. À medida que entram em contato com as várias dimensões de sua prática profissional, mediadas pela presença do estudante e do professor, os preceptores podem se ver confrontados com seu próprio fazer, questionando-o, revisitando-o e

refazendo-o. As tensões do dia-a-dia que a própria preceptoria e o trabalho interprofissional produzem podem ser propulsores da reflexão e recondução da prática, seja ela clínica ou pedagógica (LIMA; ROZENDO, 2015).

De forma geral, a preceptoria engloba dimensões que qualificam o ato formativo, indicando a necessidade de uma formação permanentemente adequada e compatível com a realidade e com as diretrizes curriculares implementadas no atual contexto brasileiro (SOUZA; FERREIRA, 2019).

Na unidade de UTI Neonatal do Hospital Universitário Júlio Muller, onde o estudo será realizado, recebemos alunos em sua maioria da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e em minoria, de outras instituições tanto de ensino superior como de ensino técnico. Enfrentamos diariamente a dificuldade em recepcionar e dar andamento das atividades diárias com os alunos que são dirigidos a nossa unidade de atuação, devido o despreparo da maioria dos profissionais ali inseridos para tal função, o que pode resultar em falhas no aprendizado diante das práticas clínicas e também na percepção que esse aluno terá da futura profissão.

Diante do exposto, a partir da minha vivência como preceptora, emergiu as seguintes questões norteadoras: qual a programação realizada entre os preceptores para receberem o aluno na unidade de serviço? Quais as características que esse profissional deve apresentar para tal tarefa? Quais são as necessidades apontadas pelo enfermeiro preceptor para realizar uma atividade de ensino e aprendizagem junto aos graduandos no espaço da prática clínica? Teve-se como objetivo analisar e descrever os desafios da prática educativa mediado pelo preceptor, sobretudo, no que este cenário implica no compromisso de preparar futuros profissionais aptos para responder às necessidades do SUS.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Analisar os desafios no exercício da preceptoria em um Hospital Universitário Federal Júlio Muller.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Analisar o método e planejamento do ensino-aprendizagem diante dos cenários na prática nos serviços de saúde.
- Discutir a melhor forma de ensino na preceptoria em saúde ofertados por enfermeiros no âmbito hospitalar.

### **3. METODOLOGIA**

É um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, onde se preocupa com a qualidade do ensino prestado aos alunos inseridos ao campo de estágio de um hospital universitário federal.

Tem como característica a objetivação de um fenômeno, descrevendo, compreendendo, explicando, relacionando o geral com o específico, através da observação das diferenças e respeitando o objetivo de cada pesquisador analisado de forma fidedigna (GERHARDT, 2009).

Realizar-se-á através da análise documental de registros e relatos de experiências sobre o tema escolhido. A partir de então, serão identificados os problemas comumente enfrentados pela equipe de enfermeiros preceptores da UTIN e evidenciar a melhor abordagem para o alcance dos objetivos esperados.

#### **3.1 Local do estudo**

O estudo será desenvolvido no Hospital Universitário Júlio Muller, vinculado a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), localizado na cidade de Cuiabá-MT, atendendo exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde - SUS, sendo referência para tratamento de doenças tropicais, gravidez de alto risco e tratamento de HIV, é responsável por grande parte da demanda de saúde pública na baixada cuiabana.

A escolha do local do estudo se deu por ser onde a pesquisadora desenvolve suas atividades profissionais como enfermeira assistencial na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), onde será desenvolvidas ações para melhoria no acolhimento e desenvolvimento da preceptoria em enfermagem. Os envolvidos serão os profissionais enfermeiros, técnicos de enfermagem, professores da saúde da criança e alunos do 9º semestre de enfermagem, ambos provenientes da UFMT.



#### **4. ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO**

A implementação terá como start do projeto de intervenção a capacitação dos profissionais em preceptoria hospitalar, com carga horária de 40 horas. A abordagem deste conteúdo iniciará com os conceitos básicos da preceptoria até o acolhimento e desenvolvimento da prática da preceptoria no contexto da unidade hospitalar.

Outra atividade que será desenvolvida serão reuniões clínicas, através de uma metodologia expositiva, onde serão apresentados o roteiro da preceptoria e discutida entre os membros da equipe de enfermagem e os professores para adequações, no plano de ensino. Esta atividade será desenvolvida ao final de cada ano para implantação no ano seguinte.

Ao início da preceptoria, serão expostos o roteiro e os objetivos esperados tanto dos profissionais envolvidos, como dos professores e do aluno. No desenvolvimento desta atividade, acontecerá atividades inovadoras, como rodas de conversa, desenvolvimento de protocolos assistenciais e tutorias, com a utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

Todas essas atividades serão planejadas juntamente com os professores da UFMT da saúde da criança e adolescente, profissionais da UTI Neonatal e UCINCo/Ca, sendo todo plano aprovado pela UDP, a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), e então a chefia da Unidade Neonatal buscará profissionais habilitados e que atendam às exigências contratuais. Após todo este processo, será possível a concretização do projeto de intervenção.

## 5. CRONOGRAMA

O projeto terá duração de 12 meses, conforme o cronograma abaixo:

<b>Etapas / Anual</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
Capacitações		X	X	X	X			X	X	X	X	
Reuniões Clínicas	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Roteiro de Preceptoría										X	X	X

## 6. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Algumas fragilidades levantadas em consideração a implementação do projeto, são:

- Os profissionais envolvidos não se sentem estimulados a participar das atividades que envolve o planejamento da preceptoria, devido à sobrecarga de serviços e até mesmo desinteresse.
- A preceptoria não contabiliza pontos para progressão profissional no âmbito do HUJM.
- Indisponibilidade de tempo para tais planos de ação devido desfalque da equipe.

Abaixo segue a descrição dos pontos positivos que podem favorecer a implementação:

- A maioria dos profissionais envolvidos já acompanham e orientam os estagiários e residentes nas rotinas diárias, mesmo sendo informal e sem planejamento;
- Apoio dos professores da Faculdade de enfermagem (FAEN) da UFMT.

## **7. PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação do projeto se dará por meio de um pré e pós-teste para avaliar a efetividade das capacitações, pois será possível realizar a certificação pela UDP.

As reuniões com a equipe, para o planejamento das atividades em preceptoria, serão lavradas em ATA e assinada por todos os participantes. Estará contido neste documento todas as etapas e planos para aprendizagem dos alunos recepcionados na Unidade neonatal do HUJM.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia adotada hoje pelos preceptores na UTI Neonatal do HUJM são: o modelo de ensino tradicional (centrado no formador) e o modelo de ensino emergente (centrado no estudante ou no problema). Tais modelos têm metodologias mistas, onde sua aplicação pode se encaixar em ambos modelos, a depender de como é utilizada (BARRETO; MARCO, 2014)

Sobre a efetividade dos modelos utilizados, pensamos em qual modelo teria os melhores resultados: o centrado no estudante ou no preceptor?

Uma revisão de literatura feita por Barreto e Marco (2014), a relação entre preceptor e estudante é o fator mais importante para uma supervisão efetiva, sendo mais importante que o próprio método de supervisão empregado. Um dos fatores que interfere de forma negativa o ensino centrado no estudante, é o tempo, pois necessita identificar as necessidades de cada um, planejar ações específicas e avaliar seus resultados demandam muito tempo e energia do preceptor.

O preceptor deve organizar o ensino de maneira que o estudante aprenda e entenda a trabalhar em equipe, a gerir informações técnicas, organizar o tempo e a supervisionar a equipe. Devem também, dominar o currículo proposto pela instituição onde atua, além de esclarecer os objetivos de aprendizagem, garantir a variedade de pacientes para o ensino e buscar o melhor desempenho dos estudantes (BARRETO; MARCO, 2014).

Espera-se que o presente projeto do plano de preceptoria seja uma ferramenta importante na inserção dos enfermeiros nas atividades acadêmicas dos estágios e residências no âmbito do HUJM. Planejar tais ações, trará contribuição fundamental no papel do preceptor no processo de ensino-aprendizagem, no qual favorecerá o bom desenvolvimento nas práticas assistenciais nas rotinas de trabalho, fortalecerá os vínculos educacionais da instituição universitária e proporcionará melhor qualidade no ensino.

A implementação deste projeto será a longo prazo, visto que o processo para efetivação precisará passar por etapas de reuniões, planejamento, apresentação e aprovação e deverá ainda contar com a colaboração e participação dos agentes envolvidos. Sem dúvida este é um projeto válido e de extrema importância para o desenvolvimento profissional, institucional e educacional.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Vitor Hugo Lima; MARCO, Mario Alfredo De. **Visão de Preceptores sobre o Processo de Ensino Aprendizagem no Internato**. Revista Brasileira De Educação Médica. 38 (1) : 94-102; 2014.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros. ROZENDO, Célia Alves. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde**. 2015; 19 Supl 1:779-91. DOI: 10.1590/1807-57622014.0542.

SILVA, Verônica Caé da et al. **Preceptoria em enfermagem: aproximação com a pedagogia histórico-crítica**. Rev. Enf. Profissional 2014. jan/abr, 1(1):1-19.

SOUZA, Sanay Vitorino de. FERREIRA, Beatriz Jansen. **Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde**. ABCS Health Sci. 2019; 44(1):15-21

VERAS, TELMA DE FATIMA VITALIANO DA SILVA. **Percepção do Preceptor sobre sua Prática em um Hospital Universitário Gerenciado pela EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)**, 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Natal, RN, 2018.